

SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE DO TRABALHO

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR

26-11-2008

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



10% dos trabalhadores da União Europeia



sector da saúde e da protecção social

A taxa de acidentes de trabalho no sector da saúde, em Portugal, é 34% superior à média comunitária.

O sector da saúde apresenta uma elevada taxa de incidência de distúrbios músculo-esqueléticos relacionados com o trabalho, apenas precedido do sector da construção.

Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO

- Esforços músculo-esqueléticos – posturas de trabalho incorrectas, cargas pesadas;
- Agentes biológicos – microrganismos, vírus;
- Agentes químicos – nomeadamente desinfetantes, gases anestésicos e antibióticos;
- Radiações;
- Quedas, cortes, lesões com agulhas, choques eléctricos, ...;

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO

- Agressões físicas, morais e legais;
- Turnos variáveis, ritmo de trabalho e trabalho nocturno;
- Outros factores que contribuem para o stress – situações traumáticas, bem como factores relacionados com a organização do trabalho e o relacionamento com os colegas.

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



Necessidade de melhoria das condições de trabalho
Cumprimento das obrigações legais



Adopção de um Sistema de Gestão de
Segurança e Saúde no Trabalho (SHSST)
(dependente da vontade e do empenho da gestão)



Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



CULTURA DE SEGURANÇA



Responsabilidade mútua

Administração – define e fornece condições necessárias para um correcto desempenho

Colaboradores – cumprem o definido e alertam para o que está menos correcto

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



PRINCIPIOS DE GESTÃO DA PREVENÇÃO

- Boa gestão – o exemplo vem de cima;
- Cooperação – colaboração activa dos trabalhadores envolvidos, devem sentir que fazem parte do processo de transformação;
- Conhecimento da política;
- Compromisso – chefias e direcções;
- Recursos – devem ser disponibilizados ;
- Definição de tarefas – definir com clareza as funções e responsabilidades para a implementação da cultura da segurança dentro da organização.

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



ESTRATÉGIAS

- Identificação dos perigos e situações perigosas existentes nos locais de trabalho;
- Avaliação dos riscos – probabilidade e frequência da exposição de pessoas e prováveis consequências;
- Desenvolver uma atitude de segurança (cultura de segurança):
 - Disciplinar a correcta utilização da protecção individual;
 - Promover a comunicação;
 - Eliminar os riscos na fonte, minimizar a quantidade e gravidade da exposição;
 - Implementar – sistemas de segurança e BOAS PRÁTICAS.
- Medir o desempenho – avaliações periódicas das situações de risco.

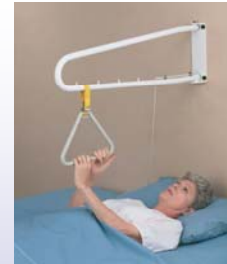
Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS - O QUE SÃO?

Práticas recomendadas no desenvolvimento das tarefas diárias.



Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS - OBJECTIVOS



- Melhoria das condições de trabalho e promoção da segurança e saúde dos trabalhadores



- Promoção da eficiência

- Promoção da qualidade



- Redução dos riscos que decorram de perigos previamente identificados

- Redução permanente e identificável do risco em causa

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



AS BOAS PRÁTICAS DEVEM

- Ser efectuadas após uma identificação adequada dos perigos e consequentes riscos;
- Concentrar-se na identificação dos riscos na origem;
- Ser identificáveis como as acções que levaram à redução do risco;
- Obter um benefício identificável e permanente;
- Ser eficazes e eticamente aceitáveis;

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



AS BOAS PRÁTICAS DEVEM

- Ser soluções já aplicadas e não teóricas ou hipotéticas;
- Cumprir os requisitos legislativos do Estado-Membro em que foi aplicada e, de preferência, ir além dessas normas mínimas;
- Incluir uma abordagem participativa entre as entidades patronais e os trabalhadores;
- Ser actualizadas;

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



AS BOAS PRÁTICAS
DEVEM ACTUAR
SOBRE

COMPONENTES MATERIAIS DO
TRABALHO

O local de trabalho, o ambiente de trabalho, as ferramentas, as máquinas e materiais, as substâncias e agentes químicos, físicos e biológicos, os processos de trabalho e a organização do trabalho.

Lei n.º 35/2004, de 29 de Julho, Artigo 213º

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



AS BOAS PRÁTICAS
DEVEM RESPEITAR

PRINCIPIOS GERAIS DE
PREVENÇÃO

- Evitar os riscos
- Avaliar os riscos que não possam ser evitados
- Substituir elementos perigosos por outros não perigosos ou menos perigosos
- Combater os riscos na sua origem
- Planificar a prevenção
- Aplicar medidas de protecção colectiva de preferência à protecção individual
- Adaptar o trabalho ao indivíduo
- Atender ao estado de evolução da técnica
- Dar as devidas instruções aos trabalhadores

Rui Umbelino



FACTORES DE RISCO DE NATUREZA FÍSICA

Exemplo de Boas Práticas

Rui Umbelino



A exposição ao ruído pode causar

Ruído

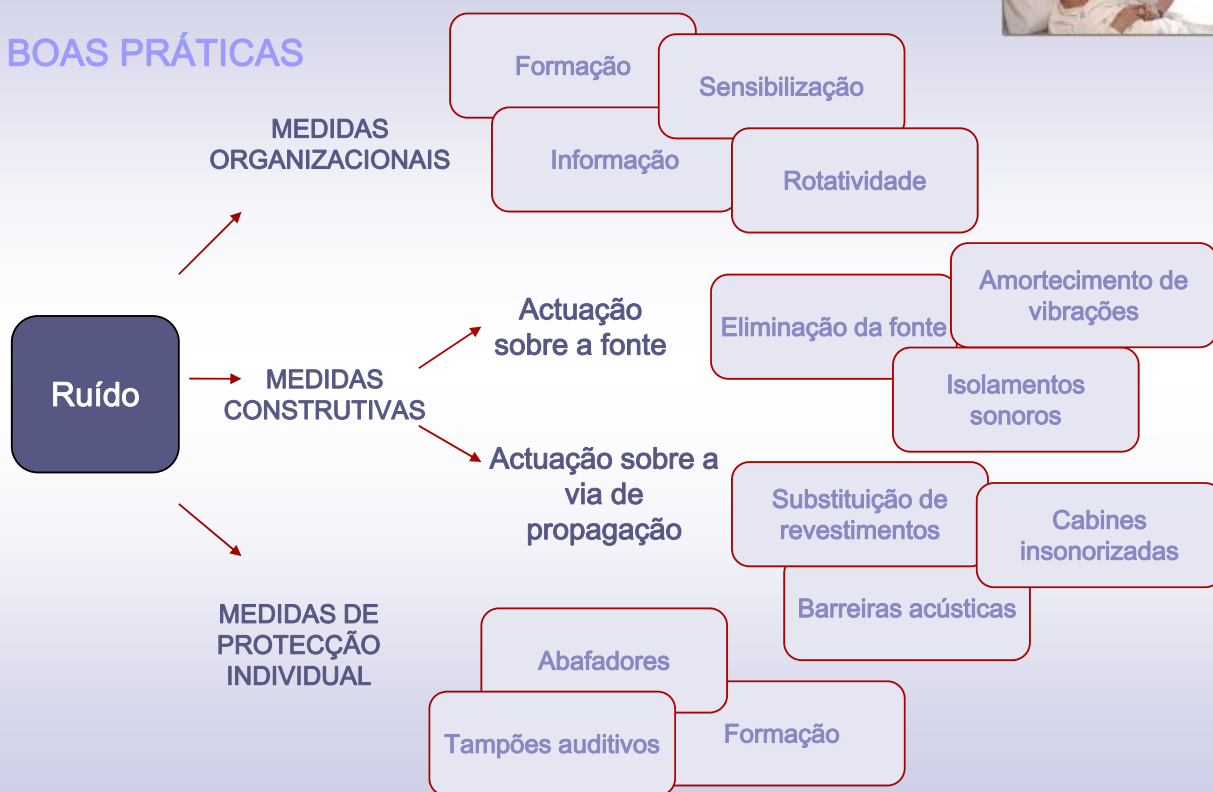
- Perturbações fisiológicas diversas – tensão muscular, alterações da frequência cardíaca, HTA (alterações no ECG), estreitamento no campo visual, vertigens, ...
- Sistema nervoso central – alterações da memória e do sono
- Psíquicos – mau estar, ansiedade e stress
- Perturbações da actividade – fadiga, diminuição da capacidade de concentração e do rendimento
- Surdez

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS



Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



A exposição pode causar

Radiações ionizantes

Efeitos Somáticos - verificam-se directamente nas pessoas irradiadas

Efeitos Genéticos - verificam-se na descendência das pessoas irradiadas

Efeitos Estocásticos

(cuja probabilidade, mas não necessariamente a gravidade, se considera proporcional à dose)

Ex.: cancro da pele, leucemia, cancro ósseo, carcinoma do pulmão

Efeitos Não Estocásticos

(cuja gravidade é proporcional à dose, manifestando-se a partir de determinado nível)

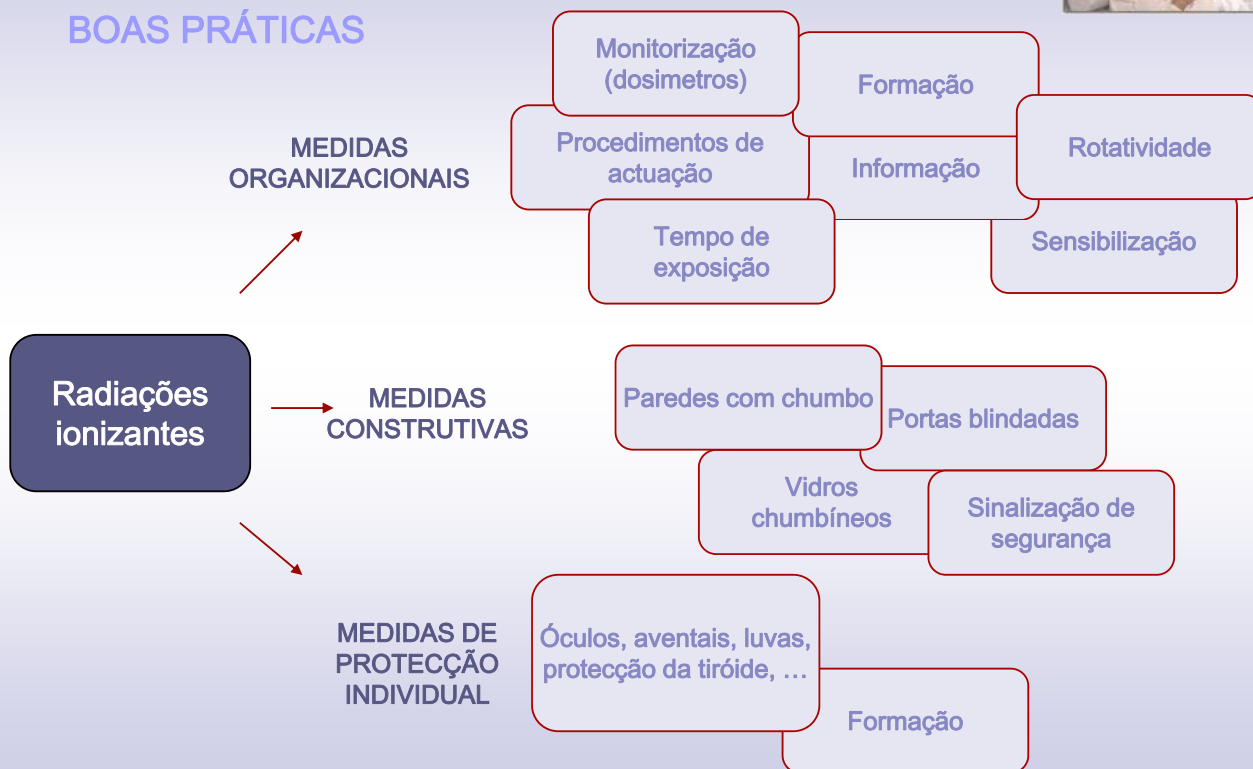
Ex.: queimaduras cutâneas não malignas, perda de fertilidade, catarata, . . .

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS



Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



Comissão
Radiológica

- Identificação das fontes de perigo
- Avaliação dos riscos
- Identificação dos profissionais expostos
- Aplicação de acções preventivas e correctivas
- Acções de formação
- Monitorização

Rui Umbelino



FACTORES DE RISCO DE NATUREZA QUÍMICA

Exemplo de Boas Práticas

Rui Umbelino



A exposição pode causar

Contaminantes
Químicos

Alergizantes e Irritantes

Pneumoconióticos ou Fibrogénicos

Tóxicos

Irritantes

Asfixiantes

Narcóticos e Anestésicos

Cancerígenos



Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS

Substâncias perigosas (SP)

Siga a hierarquia das medidas destinadas a prevenir ou reduzir a exposição dos trabalhadores às SP:

Eliminação – a melhor forma de diminuir os riscos associados às SP

Elimine a necessidade de utilizar SP através da alteração do processo ou do produto em que a substância é utilizada;

Substituição – quando a eliminação não é possível

Substitua a SP por alternativas que não sejam perigosas ou que sejam menos perigosas.

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS

Substâncias perigosas (SP)

Controlo – se uma substância ou processo não puderem ser eliminados ou substituídos

Previna ou reduza a exposição:

- Confinando o processo de emissão de SP;
 - Controlando a emissão na fonte;
 - Melhorando a gestão dos processos;
 - Adoptando soluções técnicas que minimizem a exposição;
 - Reduzindo o número de trabalhadores expostos;
 - Não podendo evitar a exposição, certifique-se de que os trabalhadores possuem equipamento de protecção individual adequado e que recebem formação para a utilização do mesmo.

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS RELATIVAS À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Substâncias perigosas (SP)

- Acesso a uma lista de substâncias perigosas utilizadas ou geradas pelo processo de trabalho;
- Acesso a Fichas de Dados de Segurança (FDS) e documentos semelhantes para cada substância perigosa utilizada;
- Produção de instruções de trabalho baseadas em informações sobre as SP;
- Certificação de que os recipientes utilizados para as SP estão rotulados de forma clara;

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



BOAS PRÁTICAS RELATIVAS À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Substâncias perigosas (SP)

- Comunicação dos resultados da avaliação dos riscos;
- Diálogo regular com os trabalhadores acerca de potenciais problemas de saúde e segurança;
- Disponibilização de todas as informações, instruções e formação relevantes para os trabalhadores no que respeita às SP presentes no local de trabalho.

Rui Umbelino



FACTORES DE RISCO DE
NATUREZA BIOLÓGICA

Exemplo de Boas Práticas

Rui Umbelino

A exposição pode causar

Agentes
Biológicos

Hepatite B

...

Hepatite C

HIV

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



Formação e Informação
Domínio das técnicas utilizadas
Condições de trabalho
Conhecimento das precauções básicas em biossegurança
Participação de acidentes e incidentes
Imunização (anti-hepatite B)

**Agentes
Biológicos**

Cuidados com materiais perfurocortantes:
Planear um manuseamento seguro
Uso de Equipamentos de Protecção Individual
Nunca utilizar os dedos como apoio
Não recapsular as agulhas, nem retirá-las da seringa manualmente
Depositar todo o material perfurocortante nos recipientes específicos
Os contentores não devem ser preenchidos acima do limite de dois terços da sua capacidade e devem estar próximos do posto de trabalho

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



**COMISSÃO DE
HIGIENE E
EPIDEMIOLOGIA
INFECCIOSA**

**MEDICINA DO
TRABALHO**

**GRUPO DE
RESÍDUOS**

Rui Umbelino



FACTORES DE RISCO DE NATUREZA PSICOSSOCIAL

Exemplo de Boas Práticas

Rui Umbelino



Agressões físicas, morais e legais;
Turnos variáveis, ritmo de trabalho e trabalho noturno;
Organização do trabalho; Sobrecarga de trabalho;
Relacionamento com os colegas;
Perspectivas de promoção;
Conflito casa-trabalho;

...



Stress

(Manifestações aos níveis biofisiológico, comportamental, emocional e cognitivo)

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



- Apoio emocional por parte das chefias.
- A criação de programas vigilância da saúde, de exercício físico, de treino de liderança, de trabalho em equipa e de reestruturação do trabalho.
- Seminários sobre gestão de stress, redução de peso, deixar de fumar e exercício físico, tal como o aeróbica.
- Reorganização do horário dos profissionais tendo em conta situações de conflito casa-trabalho.

Rui Umbelino

BOAS PRÁTICAS EM MEIO HOSPITALAR



Formação

- Relações interpessoais
- Assertividade
- Gestão de stress

Programa de
cessação
tabágica

- Acompanhamento médico

Rui Umbelino



A INTERIORIZAÇÃO DE
PRÁTICAS DE TRABALHO SEGURAS
É UM DEVER DE TODOS OS INTERVENIENTES

Rui Umbelino